



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

ANGELUS

Castel Gandolfo, 5 de Setembro de 1982

1. Reflectamos sobre o Evangelho do domingo hodierno. Quando foi levado a Jesus um surdo-mudo, Ele, "erguendo os olhos ao céu, suspirou, dizendo-lhe: '*Effathá*', quer dizer: 'Abre-te!'. Os ouvidos abriram-se-lhe em seguida, soltou-se-lhe a prisão da língua, e começou a falar correctamente" (*Mc 7, 34-35*).

O acontecimento, cheio de profunda eloquência, entrou na liturgia do Baptismo. O sacerdote, de facto, toca nos lábios e nos ouvidos do baptizando, pedindo que cedo ele possa ouvir e anunciar a palavra do Senhor.

Pedimos hoje por todos aqueles que *receberão o Baptismo*: quer sejam recém-nascidos, que mediante este Sacramento começam a participar na fé da Igreja por obra dos próprios pais, quer sejam catecúmenos adultos.

Peçamos que se aprofunde e reforce o *significado deste Sacramento*.

Peçamos que ele se tome a porta da fé e da unidade do Povo de Deus, da Igreja.

2. "*Effathá*": a ordem foi dirigida, então, a um surdo-mudo, para que se lhe abrissem os sentidos e começassem a funcionar de modo normal.

"*Effathá*", a mesma ordem é dirigida, agora, ao homem interior, para que se abra aos Mistérios divinos, mediante a luz da fé, mediante o amor, a esperança. Para que viva, cada vez mais intensamente, a vida divina introduzida na sua alma mediante o Baptismo.

Reflectamos hoje sobre esta ordem.

Acolhamo-la sempre de novo, porque deve desenvolver-se em nós, continuamente e sempre, o que foi introduzido pela graça do Baptismo.

Toda a vida do cristão é, em certo sentido, uma colaboração gradual e constante com aquele misterioso início da vida divina, recebida mediante o Baptismo.

Peçamos, pois, por todos os baptizados, para que a graça deste Sacramento não seja por eles recebida em vão (cf. *2 Cor 6, 1*), mas traga constantemente frutos abundantes.

3. E assim, agora recitando o *Angelus*, quereríamos, de certo modo, dirigir-nos com esta palavra "*Effathá*" ao Arcanjo, para que, na nossa prece, pronuncie mais uma vez *as palavras da Anunciação* "Salve, ó cheia de graça..." (*Lc 1, 28*) — e as seguintes que bem conhecemos.

E quereríamos pedir à Virgem de Nazaré que também a nossa alma se abra, mais uma vez, como a Sua, à verdade e ao poder da Anunciação, repetindo o "fiat": "faça-se em mim segundo a tua palavra" (*Lc 1, 38*).

"*Effathá*".

Abra-se a história do homem e do mundo a esta graça excelsa que tem por nome "Encarnação".

Que "o Verbo se faça carne" (cf. *Jo. 1, 14*) por obra do Espírito Santo. Então, todos nós, recitando o *Angelus*, agradeçamos a Deus ter aberto "as fontes da salvação" (*Is 12, 3*) na história do homem.